

Caras Nair e Joanita - Tenho em meu poder as seguintes cartas: de Joanita e Nair, trazidas ambas pela Leontina; e a número 4 de Nair, chegada ontem. Por maior comodidade, respondo-as por junto, recomeçando a numeração. A presente é portanto, a de nº I/

Antes de mais nada, todos nós nos congratulamos pela convalescença da Nair. E fazemos votos por que seja breve o seu completo restabelecimento. A conversa com a Leontina e a Eudoxia correu bem. Chegámos ás conclusões que eram possíveis no momento. As moças deixaram muito boa impressão, principalmente pela firmeza com que falaram. A Lili veio com aquelas suas antigas idéas, que bem se percebe aonde vão ter, mas não arranjou nada, ante a imediata contra-ofensiva. Teve de desistir mais uma vez dos seus fantasmagóricos planos. Do combinado aqui inútil é que eu lhes diga: já terão aí uma relação mais completa. Apenas farei notar o seguinte, que peço comunicar á Leontina, pois não houve vagar para nada: muito melhor que a casa do Ananias, para instalar uma das filiais da casa de modas, julgo a casa onde reside a An. Em todo o caso o empregado que fôr destacado para aquela zona poderá fazer um melhor estudo in loco. Falou-se também na necessidade de obter com o Magalhães um ou dois metros de crepe da China e a Lili pediu-me que escrevesse á Raquel, a tal respeito. Eu, porém, á vista das recomendações vindas daí, abster-me disto e peço á Nair que se dirija á Raquel, no mesmo sentido. Ficou combinado também um encontro da Leontina com a Argemira. Acho isto uma coisa muito delicada: todo cuidado é pouco. Haja vista o que sucedeu com a recente viagem.

Como disse, a Leontina deixou-me excelente impressão, até pela firmeza com que rechassou certas pretensões da Judit, cuja advogada é a Catarina. Após a partida, porém, estava-me reservada uma decepção: a Eudocia deixara um bilhete á Catarina, comunicando que a Judit seria comissionada na casa do Felisberto e na do Ernesto ficaria a cunhada muito amiga da Judit e da Catarina. Parece incrível. Será com gente de tal jaez que faremos prosperar a nossa firma?

Quanto ao negocio dos papéis de agulhas, concordo plenamente com a res-

posta. Esperava-a. Se escrevi, ~~para~~ foi para desincumbir-me do que me encarregou o conselho fiscal.

Quanto á sugestões trazidas pela Catarina e acerca das quais a Joanita me pede a opinião, acatei-as devidamente. A uma já demos cumprimento: a dos suplentes do conselho fiscal. A segunda - preeminencia da Leontina na firma - já deu um passo agigantado na última reunião. Resta a terceira, que resolvemos deixar para melhor oportunidade, afime de que a coisa não tivesse o carater de uma ofensiva germanica. No meu entender, esta será dispensavel, se a Genivier (o que não creio). Parece-me tambem que ela deveria partir da Joanita, pois eu sou naturalmente suspeito.

Muita gente tem estdo doente na casa do Magalhães. A Lavinia está delirante. Tem tomado numerosos empregados provisorios.

Quando pedi á Olivia que communicasse a vossês o que me havia escrito e lhe disse que concordava geralmente com as suas ponderações, não me passou pela mente aprovar qualquer entendimento com os exilados aí. Conheço muito bem a situação, para que pudesse pensar nisto. Pretendia apenas dizer que era prudente averiguar qual a verdadeira situação.

Acabo de receber uma carta da Mag.Diz , mais ou menos que a estação está frigidissima e que, por isso, o Magalhães, encarangado como está, só pode ser contado como fator negativo. Promete um relatorio. Portanto, toda cautela é pouca. A mala está a fechar. Um grande abraço da

Noemia.